

# **Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 22, Neo-Ortodoxia e Crise Social, Parte 2**

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 22, Neo-Ortodoxia e Crise Social, Parte 2.

Neo-Ortodoxia e a Crise Social. Ah, acho que terminamos a parte. Não dissemos as cinco coisas sobre sua teologia? Dissemos isso. Ok, então estamos agora em C, Neo-Ortodoxia e a Crise Social, Homem Moral e Sociedade Moral.

Vou fazer uma introdução. Na minha introdução, vou falar sobre Reinhold e Richard Niebuhr juntos. E então vou separá-los.

E vamos ver sobre Reinhold e Richard Niebuhr. Hold primeiro, e então veremos sobre H. Richard Niebuhr. Então vamos para o número D, e vamos para um livro chamado Cristo e Cultura.

Quantos de vocês leram Cristo e Cultura para outro, talvez para outro curso? Alguém? Cristo e Cultura? É muito, você leu a coisa toda? Você não leu a coisa toda. É um livro muito, muito importante para tentar entender a neo-ortodoxia e a abordagem da neo-ortodoxia para o mundo moderno e assim por diante. Então, chegaremos a isso.

Certo, então, antes de tudo, aqui vai uma introdução. Certo, agora, você tem dois irmãos aqui que se tornaram muito importantes no cristianismo americano. Reinhold Niebuhr, aqui estão suas datas, e seu irmão H. Richard Niebuhr e aqui estão suas datas.

Eles foram criados em um lar pastoral em uma igreja chamada Igreja Evangélica Alemã. Então, eles são criados nessa Igreja Evangélica Alemã, que é uma espécie de igreja que é o desdobramento do Pietismo Alemão. Então, eles foram criados em um lar teológico pastoral, Igreja Evangélica Alemã, e dessa forma, eles são como Rauschenbusch porque Rauschenbusch foi criado em um lar pastoral, mas ele foi criado em uma igreja Batista Alemã, uma denominação um pouco diferente.

Mas, como Rauschenbusch, os irmãos Niebuhr seriam muito familiares, não apenas com o cenário religioso americano, mas com o cenário religioso europeu e com a teologia alemã. Então isso vai colocá-los em boa posição para o que eles vão tentar fazer. Então, os dois irmãos realmente foram criados nessa tradição realmente maravilhosa.

Ambas receberam trabalho de graduação no Missouri, mas depois ambas foram para Yale. Interessante que ela, acho que ela mencionou Yale ontem também, mas ambas foram para Yale. Então, ok, agora o que acontece depois da educação em Yale é que elas seguem duas direções diferentes vocacionalmente, mas as duas direções são realmente muito importantes para o cristianismo americano e para a teologia americana, a teologia cristã americana.

Reinhold Niebuhr, antes de tudo, começou como pastor em Detroit, e foi pastor em Detroit por 11 anos. Então, em Detroit, Reinhold Niebuhr viu exatamente o tipo de coisa sobre a qual temos falado em termos de crise social, longas horas, salários baixos, péssimas condições de vida, crianças trabalhando, esse tipo de coisa. Ele viu isso em primeira mão em Detroit.

É fácil compará-lo a Rauschenbusch porque Rauschenbusch também esteve 11 anos na cidade de Nova York vendo a mesma coisa. Antes, é claro, ele era anterior a Reinhold Niebuhr, mas essa é a experiência de Niebuhr. Então, a experiência de Rauschenbusch em Nova York anos antes foi exatamente a mesma experiência de Niebuhr em Detroit anos depois naquele ministério pastoral de 11 anos.

Agora, depois de 11 anos, Reinhold Niebuhr sai, e ele vai para o Union Theological Seminary na cidade de Nova York. Agora, lembre-se da história da Union com o caso Briggs, certo? Lembre-se disso. A Union tinha se tornado, era um seminário presbiteriano por causa do caso Briggs tinha se tornado agora um seminário independente.

Reinhold Niebuhr vai para o Union Seminary, e pelo resto de sua vida profissional, ele leciona na Union. E foi nessa época que ele começou a lecionar na Union. Foi nessa época que a Union se tornou muito importante na vida teológica americana porque Paul Tillich lecionava na Union, e o filósofo-teólogo lecionava na Union. Dietrich Bonhoeffer veio para o Union Seminary por um ano, então Bonhoeffer foi associado à Union por aquele ano enquanto ele era uma espécie de estudante de pós-graduação.

Então, o Union Theological Seminary se tornou um campo de treinamento muito importante, mas também foi um tipo muito importante de vida intelectual de seminário para a teologia americana. Então, Reinhold Niebuhr vai para a Union. Richard Niebuhr, seu irmão H. Richard Niebuhr, toma um caminho um pouco diferente.

Richard Niebuhr acaba lecionando na Universidade de Yale. Então, Richard Niebuhr se torna professor em Yale, e ele passa seu tempo e sua influência em Yale. Então, Reinhold Niebuhr está na Union, Richard Niebuhr está em Yale, e por cerca de 25 anos, eles praticamente dominaram a cena teológica americana.

E aqui está, eu estarei com você, uma citação aqui: por mais de um quarto de século, ambos os homens, junto com muitos colegas simpáticos, se não sempre com ideias semelhantes, fizeram dessas duas instituições centros vivos e influentes de fermentação teológica. E então aqui você tinha os irmãos Niebuhr na Union e em Yale, e eles se tornaram realmente muito, muito importantes. Vou apenas mencionar que temos uma pergunta, mas vou apenas mencionar novamente que queremos mencionar o que mencionamos com Bart.

Observe que Reinhold Niebuhr também é reconhecido como um teólogo público. Reinhold Niebuhr foi uma figura pública muito, muito importante como um clérigo e um teólogo na América, tanto que a Time Magazine, em sua edição de 25º aniversário, foi o cara que eles colocaram na capa da Time Magazine. E então há uma foto de seu irmão, H. Richard Niebuhr.

Então, pessoas bem importantes aqui. Quanto é uma parte do liberalismo? Certo, vamos entrar um pouco em cada um deles, e talvez falemos sobre isso. Deles basicamente, se você fosse meio que defini-los, ambos eram professores de ética, basicamente na Union e em Yale.

O termo liberal, você não gostaria de aplicar a essas pessoas porque, quando elas entram em cena, elas estão reagindo contra o liberalismo protestante. Em certo sentido, a luta delas é contra o liberalismo protestante do lado esquerdo e contra o fundamentalismo americano do lado direito. Então, elas estão tentando construir uma boa, sólida e intermediária teologia bíblica para o protestantismo.

Isso ajuda? O termo liberal não se aplicaria a nenhum deles, nem a Karl Barth. Às vezes, uma pessoa me diz, bem, eu nunca li Karl Barth porque ele é muito liberal. Bem, então, o termo não significa nada se você chama Karl Barth de liberal porque é exatamente contra isso que ele lutou, o liberalismo protestante.

Estou feliz com o termo neo-ortodoxo para todas essas três pessoas. Vi uma mão aqui, Carter, e depois Hannah. É? É mais moderado, então? Mais moderado.

Eu diria mais moderados. Eles não são evangélicos. Eles não se chamariam evangélicos, mas são ortodoxos.

Eles são bíblicos. Eles querem ver como isso bíblico, como a Bíblia funciona para chegar à vida ética. É nisso que eles estão interessados.

E com isso, eles querem dizer na vida social, na vida política, como a teologia bíblica funciona dessa maneira? Sabe, essa é uma boa pergunta. Eu não sei. Eu teria que verificar isso.

Não sei. Acho que eles tinham uma irmã, pelo que me lembro. Eles tinham outra irmã e outro irmão.

O irmão ou a irmã? Certo, e havia uma irmã. Você não sabe se ele chegou a voltar para casa. Havia uma irmã, eu acho.

Há uma ótima biografia, e eu vou mencionar essa biografia mais tarde em uma ilustração que vou dar daqui a cerca de três semanas. Há uma ótima biografia de Reinhold Niebuhr. Meu sobrenome é Fox.

Se você quer a melhor biografia de Reinhold Niebuhr, é de um cara cujo sobrenome é Fox. Ele é simplesmente tremendo. É uma ótima biografia, certo? Ok, então essa é a introdução.

Agora, o que faremos é chegar primeiro a Reinhold e depois a H. Richard Niebuhr. Então, só algumas coisas sobre isso. Primeiro de tudo, isso, de certa forma, responde à sua pergunta, Kike, mas antes de tudo, como pastor em Detroit, ele descobriu que o liberalismo estava falido.

O liberalismo protestante clássico não estava atendendo às necessidades das pessoas em sua paróquia de forma alguma, e ele sabia que tinha que haver uma maneira melhor. E então, em certo sentido, como Barth, ele descobre a Bíblia como a melhor maneira, o estranho novo lugar da Bíblia. Agora, o que ele descobre como pastor é que seu principal interesse será pegar a mensagem bíblica e aplicá-la eticamente.

Então, como pastor, ele quer a aplicação agora. É isso que ele está buscando. Dessa forma, a aplicação ética é onde ele se separa de Barth porque ele sentiu que apreciava Barth e a estrela em ascensão de Barth, é claro.

Essas pessoas estavam todas lendo Barth e estudando com Barth e tudo mais. Mas ele descobriu que a teologia de Barth, a fraqueza na teologia de Barth era que ela não se resumia à ética. Havia grandeza e glória na teologia de Barth, mas ele sentiu que era inadequada quando havia uma falha real em falar adequadamente sobre ética cristã e como aplicar essa grande teologia ao mundo social ou político.

A propósito, ele também descobriu a mesma coisa sobre Kierkegaard porque, lembre-se, dissemos o quão importante Kierkegaard era para Barth; Niebuhr leu Kierkegaard, mas descobriu a mesma coisa. Então, seu interesse era aplicá-lo realmente radicalmente. Então, aí está.

Ok, então não sei por que fiz isso. Então, vamos falar sobre algumas de suas obras. Agora, ainda estamos em Reinhold Niebuhr aqui, então aqui estão algumas de suas obras.

Não sei por que estou batendo palmas, mas não sei como ele descobriu isso. Certo, agora, por suas obras, vamos ter uma ideia de quem ele é. *Moral Man and Immoral Society*, ele escreveu isso em 1932, *Moral Man and Immoral Society*.

Certo, agora o que ele está reagindo no livro é esse tipo de otimismo liberal, esse tipo de otimismo teológico liberal. No livro, ele meio que desconsidera o otimismo da racionalidade porque o otimismo liberal da racionalidade dá às pessoas a impressão de que elas são capazes de criar uma sociedade racional e bem ordenada. O que ele faz no livro é desafiar esse tipo de otimismo liberal da racionalidade dos seres humanos e da racionalidade da humanidade.

E o que ele diz no livro, e mencionaremos isso também no próximo livro, e o que ele diz naquele livro é que temos que ser realistas políticos aqui. Apenas lendo a Bíblia, somos realistas políticos porque a Bíblia fala sobre a pecaminosidade dos seres humanos. E a Bíblia fala sobre o mal que é trazido a este mundo por nossa pecaminosidade.

Então, a Bíblia não fala simplesmente sobre o amor como uma forma de ordenar a sociedade e de lidar com o mal na sociedade. A Bíblia também fala sobre a necessidade de poder para ordenar a sociedade e lidar com a sociedade. Então é isso que ele faz no livro.

Outra coisa que ele faz aqui é dizer no livro que relacionamentos entre indivíduos são uma questão de ética. Relacionamentos entre indivíduos, meu relacionamento com você e seu relacionamento comigo, são questões éticas nas quais podemos nos apropriar de uma compreensão bíblica do amor porque ele tinha uma visão elevada de indivíduos sendo capazes de se elevar acima de uma vida egoísta.

Ele sentiu que os indivíduos são capazes de se elevar acima de seu egoísmo para chegar a um relacionamento amoroso com outros indivíduos. Então, qual foi o título do livro? *Homem Moral*. No entanto, o outro lado da história é que o relacionamento entre grupos agora é uma questão de política.

Essa é uma questão política. E o relacionamento entre grupos tem que ser governado por grupos empoderadores. Ele acreditava que grupos, grupos de pessoas, têm o que ele chamava de egoísmo coletivo.

Então, uma vez que você coloca muitos indivíduos em um grupo, você tem um egoísmo coletivo ali, e o egoísmo toma o lugar do altruísmo. E então, se você tem esse egoísmo inquieto com esses grupos, então você tem um possível confronto, e você tem a possibilidade de um grupo querer dominar outro grupo, e isso se torna problemático para Niebuhr. Então, qual é o segundo título do livro ou a outra parte do título do livro? *Homem Moral na Sociedade Imoral*.

Homem Moral em Sociedade Imoral. Agora, é muito interessante que, é claro, ele próprio tenha tomado como seu principal interesse, ou um de seus grandes interesses, a política. Como o cristão então relaciona esses tipos de assuntos à esfera política? Ele realmente formou uma irmandade de cristãos socialistas porque Reinhold Niebuhr era, por sua própria persuasão política, um socialista.

Então, ele formou uma irmandade de cristãos socialistas. Agora, deixe-me dizer uma palavra sobre o livro *Moral Man in Immoral Society*, que tivemos que ler com bastante cuidado quando eu estava fazendo meu doutorado. Eu tinha um professor chamado Max Stackhouse.

Não sei se alguém leu algo de Max Stackhouse, um cara bem notável. Max Stackhouse era um professor bem duro no programa de doutorado quando chegamos. Isso não tem nada a ver com nada, mas eu lembro de Max.

Mas quando entramos, você sabe, você entra em seminários onde pode haver oito de vocês em um seminário com o professor. E Max Stackhouse costumava dizer, agora hoje vamos para a veia do malabarista. Então essa era sua maneira de ensinar.

Você vai para a veia do malabarista, sabe, você vai lá. Então eu estava um pouco desconfortável com isso. Mas de qualquer forma, Max Stackhouse foi para estar com o Senhor.

Aqui, eu abri uma revista, *Christian Century*, uma semana atrás e encontrei o obituário de Max Stackhouse. Então, ele foi para estar com o Senhor há cerca de uma semana e meia ou mais. Mas Max Stackhouse disse que esse é o título errado para o livro.

*Moral Man*, como se os indivíduos fossem pessoas altruístas, sabe, e *Immoral Society*, como se todas as sociedades fossem grupos egoístas de pessoas tentando dominar todo mundo. Então Max Stackhouse, em nossos seminários de pós-graduação, sempre disse que é o título errado para o livro. O título do livro deveria ser *Moral and Immoral Man in Moral and Immoral Society*.

Então, ele disse que deveríamos reconhecer que mesmo indivíduos são, às vezes, pessoas muito egoístas. Deveríamos reconhecer que há alguns grupos que são muito altruístas. Então ele sentiu que Niebuhr era um ótimo livro.

Mas ele sentiu que precisava ser mais massageado, mais matizado do que Niebuhr fez no livro. Então, eu apenas mencionei aquele livro em termos de tentar chegar à teologia de Niebuhr. Vamos bater palmas para *The Nature and Destiny of Man*.

Agora, estou usando os títulos dele, é claro. Então, aí está, 1943, *The Nature and Destiny of Man*. Certo, então agora, são dois volumes, obviamente.

Então, talvez alguns de vocês tenham lido *The Nature and Destiny of Man*. Certo, agora, a primeira coisa que ele tenta falar aqui em *The Nature and Destiny of Man* é que a solução final para os problemas do mal na história, a solução final, não está na história em si. As soluções finais, ou a solução final para os problemas do mal em nossas circunstâncias históricas, em nossa vida histórica, estão além de nós em Cristo, o Redentor.

Então, Cristo é, em última análise, o Senhor da história. E é Cristo quem dá significado final à história e cumprimento final na história. E é especialmente na cruz de Cristo que vemos esse significado final e esse cumprimento final, porque vemos o amor de Deus irrompendo na história e finalmente vencendo realidades históricas gerais que se opõem a Deus ou ao seu reino.

Então ele tem imagens maravilhosas sobre qual é o destino final, qual é a imagem final, quem é o Senhor final da história, afinal. Então isso é lindo. Sabe, ele gasta algumas centenas de páginas fazendo isso, mas é um tipo lindo de imagem.

Certo, agora, a segunda parte de todo esse processo aqui, a segunda parte da moeda então, é que, enquanto isso, os cristãos não podem fugir de sua responsabilidade pelo que acontece no mundo. Enquanto isso, os cristãos não podem ficar sentados e simplesmente não fazer nada quando estamos enfrentando todo o mal no mundo. Não é isso que os cristãos são chamados a fazer.

E os cristãos não podem meio que optar por sair; eles não podem meio que optar por sair de entrar no reino político, no reino social, e assim por diante. Então, ele não gostaria de cantar, e este mundo não é meu lar. Estou apenas de passagem. Reinhold Niebuhr não gostaria que cantássemos isso porque este mundo é nosso lar, e não estamos apenas de passagem, e temos que encarar as realidades do mal e ver como podemos lidar com elas.

Então, ok, agora, existem basicamente três maneiras pelas quais você pode optar por não participar. Então, existem três maneiras pelas quais os cristãos optam por não participar de sua responsabilidade pelo que está acontecendo no mundo. E há muitas delas no livro, mas existem três maneiras principais.

Número um, os cristãos podem optar por sair do materialismo. Ou seja, eles podem estar tão interessados somente em si mesmos e no que seu mundo é, que podem optar por sair de suas responsabilidades apenas ficando mais ricos e apenas obtendo coisas materiais. Você está fugindo de sua responsabilidade cristã quando faz isso.

Essa é uma, ok? Número dois, você pode optar por sair de um otimismo mal definido. Você pode ter um otimismo que é mal definido ou que não está enfrentando a realidade. E alguns cristãos no século XX, no que diz respeito a Niebuhr, alguns cristãos optaram por sair desse otimismo mal definido.

Como você pode ser otimista no século XX sobre o rumo que o mundo está tomando? Niebuhr diria Primeira Guerra Mundial, Segunda Guerra Mundial, e assim por diante. Então como você pode fazer isso? Certo, e número três, você pode optar por sair por uma espécie de dualismo. Você pode optar por sair dizendo, bem, é apenas minha alma que está salva.

Esse é meu maior interesse em salvar minha alma. Não tenho nenhuma responsabilidade por este mundo. Este mundo não é meu lar, então não tenho nenhuma responsabilidade por ele.

Mas você pode optar por sair pelo dualismo. Você pode se tornar quase gnóstico e viver sua vida de uma forma gnóstica. O espírito é bom, e a carne é má.

É somente o espírito que será salvo. Você não quer ter nada a ver com o mundo material. Então essas são três maneiras pelas quais as pessoas, ele sentiu, os cristãos optaram por sair.

Ele os desafia nesses livros. É aí que ele meio que coloca o desafio. Então, ok, ok, eu não dei a vocês um intervalo de dez segundos.

É sexta-feira. Vou dar um intervalo de cinco segundos e meio porque é sexta-feira, mas nós conseguimos. Também fiquei interessado em nossa discussão sobre o palestrante ontem.

Obrigado por isso. O que Reinhold Niebuhr pensava sobre a teologia reformada? Apenas um lembrete da nossa definição de neo-ortodoxia, a nova ortodoxia. A nova ortodoxia é baseada na Bíblia.

E tende a entender a Bíblia através dos óculos dos reformadores. Então, tende a fazer isso. Certo, claro, é uma história engraçada sobre Niebuhr, não H. Richard.

Eles são duas personalidades distintas. Mas é uma história engraçada sobre Reinhold Niebuhr porque ele dava aulas na sala de aula. Ele pegava todas as suas coisas.

E ele corria para o escritório, deixava tudo, e então ia falar em alguma reunião sindical ou algo assim. Então, na manhã seguinte, eu estaria de volta à sala de aula. Então, eles têm uma foto engraçada de Niebuhr.

Ele diria que a teologia reformada, no entanto, é muito isolacionista das realidades políticas da vida americana que ele conhece. Ele conhece a vida americana em termos do que falamos: salários baixos, capitalistas terríveis dominando os trabalhadores e assim por diante. Então, ele é crítico de um sistema teológico e filosófico que não parece lidar com as realidades da vida cotidiana.

Se há uma palavra que você geralmente usa para Niebuhr, especialmente Reinhold, é que ele era um realista político. Ele quer que essas coisas façam a diferença na reunião do sindicato na rua. E então, acho que é aí que ele pode discordar.

Sim. Eu acho, sim, eu não acho que gostaríamos de fazer muito disso. Mas eu acho que, em geral, isso seria verdade.

Porque, quero dizer, Barth escreveu um livro inteiro sobre Calvino e sobre sua teologia e assim por diante. Niebuhr, em certo sentido, vê o mundo um pouco mais como Lutero. E isto é, vê os paradoxos do mundo e o mal do mundo e como lidar com isso e como lutar contra isso e assim por diante.

Então, acho que isso seria um pouco verdade. Sim. Agora, faz muito tempo que não leio aquela biografia da Fox.

Então, preciso voltar a isso para verificar isso. Mas, na verdade, tenho uma história que vou contar depois, quando falarmos sobre fundamentalismo, do que aconteceu comigo quando eu estava lendo aquela biografia de Niebuhr da Fox em um avião. Mas isso não é para hoje.

Então, mais alguma coisa? OK. H. Richard Niebuhr agora. Acabamos de mencionar sobre H. Richard Niebuhr.

H. Richard Niebuhr também foi um crítico da teologia liberal. No que lhe dizia respeito, a teologia liberal estava agora falida. A teologia liberal não cumpriu suas promessas.

E então, temos que fazer alguma coisa. Temos realmente que repensar a teologia para o cristianismo americano de uma forma que seja bíblica e faça sentido. Agora, o que ele faz, e isso está no PowerPoint.

Acho que o PowerPoint está no Blackboard. Então, você não precisa anotar isso. Mas vamos dar uma ajudinha para O Reino de Deus na América, 1937.

Agora, deixe-me dizer que na teologia cristã americana, esta é uma das frases mais famosas já escritas. Quer dizer, é uma espécie de frase de sonho. Você se senta quando está escrevendo e descobre o que vai capturar a atenção das pessoas.

Bem, isso vai capturar a atenção das pessoas porque essa foi a palavra dele sobre o liberalismo protestante americano. Ele disse que um Deus sem ira trouxe homens sem pecado para um reino sem julgamento por meio dos ministérios de Cristo sem uma cruz. E nessa frase, ele praticamente nivela a teologia liberal americana.

Porque essas pessoas, essas pessoas liberais, não acreditavam na ira de Deus. Elas não acreditavam nos pecados dos seres humanos. Elas não acreditavam que houvesse qualquer julgamento sob o qual estamos.

E eles não acreditaram. Eles acreditaram que Cristo era um cara bom. Mas eles não acreditaram em nada sobre sua administração na cruz.

Então, com essa frase, isso identifica H. Richard Niebuhr tão lindamente em uma frase. Observe o título do livro, *The Kingdom of God in America*. Então isso é bem incrível aqui.

Então esse é H. Richard Niebuhr. E esse livro, você precisa conhecer. E coloque esses livros na sua lista de leitura, ok? *Nature and Destiny of Man*, *More Manly, More Society* e *Kingdom of God in America*.

Sabemos que você terá um bom verão lendo essas coisas. É, Jen? OK. Então, em termos de Niebuhr, ele fala muito sobre o protestantismo liberal clássico.

Isso é diferente do que você ouviu na teologia liberal americana. Não, não. Eu uso esses termos de forma intercambiável, sim.

Porque a teologia liberal, o liberalismo protestante clássico, embora tenha começado na Alemanha, realmente se consolidou aqui na América em denominações e igrejas e tudo mais. Então, sim. Então, não, eles são a mesma coisa.

OK. Mais alguma coisa aqui? Tudo bem. Deixe-me descer para D, Cristo e Cultura.

E este é o livro mais famoso de H. Richard Niebuhr. E como passamos muito tempo neste livro, eu o coloquei como uma coisa separada no seu esboço. Então, este é o grande trabalho de H. Richard Niebuhr.

Alguns de vocês parecem ter lido pelo menos partes de *Christ and Culture*. Sei que vocês querem colocá-lo na sua lista de leitura de verão também. Adicionem isso à sua lista de leitura de verão.

E você percebe que faremos quatro coisas. Mas, antes de tudo, faremos uma introdução aqui. Então, vou começar com isso.

E continuaremos isso na próxima segunda-feira. OK. Então, introdução.

Agora, se eu fosse colocar em uma frase sobre o que este livro é, minha frase seria: qual é a relação entre o cristianismo e a cultura humana? Como o cristianismo se relaciona com a cultura humana? Ele se relaciona com a cultura humana? Ele se relaciona com o mundo em que vivemos? Então é isso que o livro está tentando mostrar. Ele está tentando demonstrar isso. Qual é a relação de Cristo e a cultura, do cristianismo com a cultura? OK.

Agora, o que acontece no livro é que o que ele decide fazer, como ele decide abordar o assunto, é que ele olha para cinco modelos, cinco maneiras que ele descobriu na história do cristianismo. Ele olha para cinco maneiras que a igreja tentou responder a essa pergunta. Agora, você notará o que eu fiz; no entanto, no seu esboço, eu escolhi três maneiras, três das cinco.

E a razão pela qual fiz isso é porque seus agrupamentos do meio meio que se fundem um pouco. Então, não vou lidar com todos os cinco. Vou lidar com os três principais: eu acho, os três principais, a oposição entre Cristo e cultura, uma síntese de Cristo e cultura, e Cristo e cultura em contexto.

OK. Agora, quando ele fala sobre Cristo, então ele está falando sobre Cristo e cultura. Quando ele fala sobre Cristo, ele fala sobre como o Cristo encarnado é a chave para as pessoas se entenderem.

É por meio de Deus vindo em carne. Lembra de João 1:14, quão importante isso foi para Karl Barth? É Deus vindo em carne que é a chave para como os cristãos se entendem neste mundo, como eles entendem o mundo, como eles entendem Deus e como eles entendem o bem e o mal. Então, quando ele está usando a palavra Cristo no livro, é isso que ele quer dizer.

Quando ele usa a palavra cultura no livro, o que ele quer dizer com isso é o ambiente que os seres humanos colocam no mundo natural ao redor deles. Então, quando ele fala sobre cultura, ele está falando sobre o ambiente que nós, seres humanos, colocamos no mundo natural ao nosso redor, pelo qual moldamos esse mundo natural. Então, como moldamos o mundo natural? Como fazemos isso? Fazemos isso pela ciência.

Nós moldamos o mundo pela matemática. Nós moldamos o mundo pela arquitetura. A arquitetura molda o mundo natural, não é? A arquitetura lhe diz algo sobre o mundo em que vivemos e o que pensamos sobre esse mundo.

Nós fazemos isso pela arte. Nós fazemos isso pela música. Quero dizer, nós fazemos isso de muitas maneiras nas quais moldamos nosso ambiente.

Agora, estou convencido de que o mais importante deles, no entanto, é a linguagem. Linguagem é cultura. Alguns de vocês são formados em línguas, provavelmente, não sei, ou formados em linguística.

Mas a linguagem é cultura. E então, a linguagem fala e dá vida à cultura, em certo sentido. E, claro, Niebuhr também está muito interessado nisso.

Mas a questão é: como os seres humanos moldam a cultura? Como fazemos isso? E quais são os meios pelos quais moldamos a cultura? Então, este é um livro sobre Cristo e cultura. E é isso que ele quer dizer com Cristo. E é isso que ele quer dizer com cultura.

Então agora ele vai tentar se perguntar, bem, o que vimos na história da igreja? Como essas duas coisas estão relacionadas uma com a outra? E usamos esses três modelos. Ok, bem, tenha um bom dia.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 22, Neo-Ortodoxia e Crise Social, Parte 2.